



## Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

### Orgulho nordestino

"Eu ouço as vozes/eu sinto os passos/de um outro Brasil que vem aí/mais tropical, mais fraterno/mais brasileiro./O mapa desse Brasil em vez das cores dos Estados/terá as cores das produções e dos trabalhos./Os homens desse Brasil em vez das cores das três raças/terão as cores das profissões e das regiões./Todo brasileiro poderá dizer: é assim que eu quero o Brasil,/todo brasileiro e não apenas o bacharel ou o doutor/o

preto, o pardo, o roxo e não apenas o branco e o semibranco./Qualquer brasileiro poderá governar esse Brasil/contanto que seja digno do governo do Brasil", Gilberto Freyre, escritor e sociólogo pernambucano.

» » »

"O sertanejo é, antes de tudo, um forte. Não tem o raquitismo exaustivo dos mestiços neurastênicos do litoral. É o homem permanentemente fatigado. Entretanto, toda esta aparência de cansaço ilude. Da figura vulgar do tabaréu canhestro reponta, inesperadamente, o aspecto dominador de um titã acobreado e potente, num

desdobramento surpreendente de força e agilidade extraordinárias", Euclides da Cunha, escritor carioca.

» » »

"A cabra deu ao nordestino/um esqueleto mais de dentro/o aço do osso, que resiste/mesmo quando o osso perde o seu cimento", João Cabral de Melo Neto, poeta pernambucano.

» » »

"Somos uma miscigenação e não podemos fugir de nossa etnia/samba, frevo, cores unidas e alegria/nada de errado em nossa etnia", Chico Science e Jorge Du Peixe, compositores pernambucanos.

» » »

"Vês! Ninguém assistiu ao formidável/Enterro da tua última quimera./Somente a ingratidão – esta panteira/Foi tua companheira inseparável", Augusto dos Anjos, poeta paraibano.

» » »

"Desde o tempo do Descobrimento/Desde 1500/Desde 21 de abril/Quando aqui chegou Cabral/Que o povo do norte queria um abraço/do povo do sul/mas era um fracasso/Eis que surge um brasileiro/ lá de Minas um mineiro/que fez seus irmãos se abraçar/Ê JK aceite a minha homenagem/Um mineiro de coragem que fez seus irmãos se abraçar", Gordurinha, compositor baiano, em canção

de homenagem ao ex-presidente Juscelino Kubistchek pela criação de Brasília.

» » »

"Eu já cantei no Recife/Na porta do Pronto Socorro/Ganhei 500 mil réis/Comprei 200 cachorros/Morri no ano passado/Mas este ano eu não morro", Zé Limeira, poeta paraibano.

» » »

"Nós tivemos o grande pensador da economia, Marx. Tivemos o grande pensador da sexualidade, Freud. Mas falta um gênio para pensar a burrice. A burrice influi muito mais em nossa vida do que a economia e o sexo", Nelson Rodrigues, escritor pernambucano.

**MEIO AMBIENTE /** Com o crescimento urbano, o reservatório artificial, símbolo da capital, sofre com o assoreamento e a degradação de suas margens, colocando em risco a vida do bioma e a sobrevivência de quem tira dele o sustento

# Lago Paranoá pede socorro

» MARIANA SARAIVA  
» MILA FERREIRA

O Lago Paranoá é um dos espaços mais democráticos de Brasília. Fonte de renda de pescadores e instrutores de esportes aquáticos, o local também recebe milhares de pessoas por dia em busca de lazer. Mas, todo esse potencial oferecido pela bacia artificial está sendo ameaçado pelo assoreamento, que vem trazendo graves consequências. No Paranoá, já é notório o baixo nível da água, que está mais raso com o passar dos anos. Além disso, houve ainda uma redução das áreas destinadas às atividades náuticas. Estudos recentes da Agência Reguladora de Águas, Energia e Saneamento Básico (Adasa) confirmaram os efeitos de assoreamento com uma perda aproximada de 6,5% de seu volume total até 2019.

O assoreamento consiste no acúmulo de areia, terra, rochas, lixo e outros materiais levados até o leito dos cursos d'água pela ação da chuva, do vento ou do ser humano. O fenômeno pode tornar a água turva, impossibilitando a entrada de luz, dificultando a fotossíntese e impedindo a renovação do oxigênio para algas e peixes. Além disso, com o assoreamento, há também redução do volume da água.

O professor do Instituto de Geociência da Universidade de Brasília (UnB), Henrique Llacer Roig, explica que grande parte do assoreamento no Lago Paranoá se dá devido a obras civis, que fazem o descarte errado de resíduos. "Esse processo de urbanização demasiado cria diversos resíduos, e com a chuva, vem tudo para dentro da bacia", explica o especialista.

Em pesquisa feita para a UnB, o professor chegou à conclusão que as áreas mais afetadas atualmente, são nas proximidades da Ponte do Bragueto e no braço do Riacho Fundo, perto da Estação de Tratamento de Água (ETA-Sul). Segundo ele, o estudo apontou que um dos motivos do assoreamento perto da ponte foram as construções no Noroeste.

Estudo recente sobre o assoreamento do Lago Paranoá, realizado por meio de parceria entre a Adasa e a UnB, demonstrou que a urbanização de fato acelera o assoreamento de reservatórios. Além disso, segundo o estudo, os materiais que ultrapassam os limites

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Áreas com maior profundidade, agora, apresentam aterramento e sujeira. Órgãos ambientais e pesquisadores apontam medidas para salvar o lago. Vida está ameaçada



Embarcações também são responsáveis pelo descarte de resíduos impróprios para a qualidade da água

das obras podem causar muitos outros prejuízos ao meio ambiente e à sociedade, como a redução da capacidade de escoamento dos sistemas de drenagem, potencializando o risco de inundações, a presença de lama e poeira nas vias públicas, a deterioração da qualidade da água, o aumento dos custos de tratamento da água para o abastecimento, a alteração nos ambientes aquáticos e em sua biodiversidade, entre outros.

O servidor público Edvaldo Guilherme, de 54 anos, frequenta a orla do Lago Paranoá desde que chegou a Brasília em 1971, e conseguiu notar as mudanças com o decorrer dos anos. "Eu acho que, devido ao crescimento de cidades que são afluentes do lago como Samambaia e Vicente Pires, veio muita sujeira, inclusive naquela região do Deck Sul, onde estão se formando ilhas, devido à grande quantidade de areia.

De uns 10 anos para cá, o assoreamento no lago vem ficando mais evidente. Locais que eram fundos antes, hoje em dia estão rasos", disse o servidor.

Sandra Regina, 46 anos, monitora escolar, relatou que também percebe os reflexos do assoreamento no lago com o passar do tempo. "À noite tem mau cheiro, um lixo horroroso. Tem gente que vem passar o dia, fazer piquenique, churrasco, etc. Há vezes que

eu vim e estava muito sujo. Comecei a frequentar o lago há três anos, quando meu marido se mudou para a Vila Planalto e, de lá para cá, percebi que o nível da água diminuiu bastante", afirma ela.

O presidente da Associação Náutica, Esportiva e do Turismo de Brasília (Asbranaut), João Carlos Bertolucci, acredita que uma solução para o problema do assoreamento é a realização de uma dragagem no lago, que consiste na escavação para retirada de resíduos e sedimentos do fundo dos rios e lagos. "É preciso ser feito, o mais rápido possível, um acordo com a UnB e outras entidades responsáveis por estudos de lagos para fazer uma dragagem. O lago tem perdido sua dimensão em função desse assoreamento", avalia Bertolucci.

Segundo o presidente, outro problema que tem acentuado o assoreamento no lago é o fato de algumas embarcações usadas para turismo náutico não têm caixa de



Aponte a câmera e confira o Manual de Boas Práticas da Adasa

esgoto, fazendo com que o dejetado nos banheiros das embarcações sejam jogados dentro do lago sem tratamento. "O lixo jogado no lago também é um problema. Constantemente, nós vemos sacolas e garrafas pet jogadas na água. Obser-

vo também um excesso de pneus e entulhos jogados às margens do lago", alerta Bertolucci.

#### Boas práticas

Com o objetivo de orientar projetos, execuções e fiscalizações de obras civis, a Adasa divulgou, em 2022, o "Manual de Boas Práticas: Controle de erosão do solo e manejo de sedimentos e outros contaminantes em canteiros de obras". No material, é destacada a importância do gerenciamento de sedimentos e resíduos sólidos em obras civis, visando minimizar o processo de assoreamento no lago Paranoá. O manual pode ser acessado no QR Code.

#### Obituario

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

#### Sepultamentos realizados em 17 de abril de 2023

##### » Campo da Esperança

Carlos Alberto Placido, 67 anos  
Francisco Costa da Silva, 86 anos  
Irene Guerreiro da Silva, 76 anos  
Jucélia Maria Alves Coelho, 37 anos  
Manoel Valentim Soares Filho, 71 anos

Sebastião Pereira Filho, 64 anos

##### » Taguatinga

Aderita Pereira da Silva, 75 anos  
Ana Francisca dos Santos Aguiar, 65 anos  
Diva Viana Terra, 78 anos  
Francisco Reginaldo da Paz

Campelo, 57 anos  
Geraldo Gonçalves de Melo, 81 anos  
Guilherme Pereira Faria Souza, 4 anos  
Irma Campos Reis, 70 anos  
João Florentino da Silva, 75 anos  
Manuel Rodrigues de Araújo, 86 anos

Maria das Dores Batista Moraes, 61 anos  
Rômulo Nunes de Oliveira, 40 anos  
Woriton Luiz Costa, 44 anos

##### » Gama

Alaor José do Carmo, 76 anos  
Celia Xavier de Andrade, 76 anos

##### » Brazlândia

Dione do Prado Moura, 29 anos  
Juscelino Ramiro de Oliveira, 67 anos

##### » Sobradinho

Carmen Arlete Scigliano Rocha, 70 anos  
Maria de Lourdes Pereira de Sousa Correia, 96 anos

Walter Roberto Batista Filho, 22 anos

##### » Jardim Metropolitano

Antonio Ferreira Barros, 91 anos  
Lean Violato Ferri, 14 anos (cremação)  
Salvatore Siciliano, 86 anos (cremação)